



Configurações identitárias e o material discursivo de narrativas de professores de canto

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Luísa Vogt Cota

Universidade Federal de Uberlândia - luisacota@gmail.com

Sônia Tereza da Silva Ribeiro

Universidade Federal de Uberlândia - sonia@ufu.br

Resumo: a presente comunicação se trata de um recorte da pesquisa intitulada “Configurações Identitárias de professores de canto”. A partir de narrativas de professores sobre suas trajetórias pessoais e de formação, a pesquisa visa compreender como se dá o processo de configurações de identidades sociais deste profissional da música e entender o modo como se reconhecem professores da área. O artigo traz considerações acerca do referencial teórico da formação de identidades no processo da socialização com pressupostos de Claude Dubar (1998; 2005). Para a interpretação das discursividades das narrativas, a análise de discurso se apresenta como ferramenta de análise.

Palavras-chaves: professores de canto; identidade, análise de discurso.

Configurações identitárias e o material discursivo de narrativas de professores de canto

Abstract: the present communication it is part of a research entitled "Settings Identity of singing teachers." From reports by teachers on their personal accomplishments and training, the research aims to understand how is the process of social settings this professional identities of music and understand how teachers recognize the area. The paper presents considerations regarding the theoretical framework of identity formation in the process of socialization assumptions Claude Dubar (1998, 2005). For the interpretation of the narrative discourses, the discourse analysis is presented as an analysis tool.

Keywords: singing teachers; identity, discourse analysis

Introdução

Este texto traz algumas discussões de pesquisa de mestrado acadêmico que se insere no campo da formação de professores de música com ênfase nos processos de identificação e profissionalização de sujeitos professores de canto. Nosso interesse é o de compreender, a partir das narrativas desses professores, alguns aspectos das suas discursividades sobre como e de onde emergem processos de identificação pessoal e profissional. Os professores de canto dessa pesquisa falaram a partir das suas trajetórias pessoais e profissionais. São professores que atuam em aulas particulares, escolas específicas de música, conservatório, projetos comunitários em igrejas e em projetos parceiros com a prefeitura de Uberlândia. Além disso, estes professores estão em diferentes momentos da carreira profissional. Um deles está cursando a graduação, mas já atua como professor. Outro professor acaba de se formar na licenciatura em canto. O terceiro tem cerca de treze anos de experiência docente, e o último é recém aposentado.

Considerando que a pesquisa está na fase da coleta de dados em campo e até o momento quatro professores foram entrevistados, duas questões nos orientam na presente comunicação: Qual base teórica fundamenta a configurações de identidades de professores de canto? Como interpretar o material discursivo presente nas narrativas dos professores entrevistados?

Reconhecemos que as narrativas são discursivas e oferecem pistas para o entendimento do papel das instancias formadoras consideradas como o espaço legítimo que orienta metodologias, veicula concepções de música, ensino de canto, pesquisa e extensão de conhecimentos históricos e socialmente situados. Esperamos com este texto apresentar um estudo acerca de um aporte teórico-interpretativo para a compreensão das narrativas sobre as configurações de identidades de professores de canto e contribuir com a área da educação musical.

1. Configurações de identidades de professores de canto

Este estudo parte da consideração de que “ser” professor de canto está interligado a construção de identidades sociais e profissionais. A partir do momento que cada sujeito professor de canto narrou sua historia, falou de si mesmo e dos outros com quem convive, das suas experiências com o ensino, das atuações como cantores e situações de trabalho diferente da profissão docente as quais marcam sua profissionalização no social, chamou-nos a atenção alguns pontos emergidos de seus processos de identificação.

Os fundamentos teóricos dessa pesquisa buscam compreender algumas questões do processo de socialização de docentes que envolvem considerações sobre “ser” professor de canto bem como o reconhecimento deles como profissional dessa área. As leituras sobre identidade de Claude Dubar (1998, 2005) deram suporte para analisar as identidades desse professor como resultado de um processo de socialização que depende de sua trajetória de vida e dos momentos sociais de sua vida.

Ao desvelar sobre identidades sociais e profissionais Dubar (2005) explicita que as identidades são formadas no processo da socialização As atribuições identitárias são formadas pelas instituições e por seus agentes que interagem diretamente com o indivíduo. As identidades dos indivíduos só podem ser analisadas no interior de suas trajetórias pelas e nas quais eles constroem “identidades para si”, ou seja, a história que as pessoas contam sobre o que elas são.

Para compreender melhor como são configuradas as identidades, o autor as categoriza sob duas perspectivas: a primeira delas é a “identidade para si”, denominada por atos de

pertencimento e a segunda a “identidade para o outro” denominada atos de atribuições. Dubar (2005) mostra que no processo da socialização, na formação da identidade, o indivíduo se reconhece no olhar do outro, ou seja, é possível a partir das concepções e compreensões do outro entender ao que eu sou ou até mesmo aquilo que eu sou, mas não gostaria de ser.

Mais detalhadamente, a primeira forma identitária diz respeito a identidade individual, biográfica, ou seja, a identidade pessoal sobre o que “eu sou” o que “eu gostaria de ser”. A segunda diz respeito a identidade social, como “eu sou definido”, o que as pessoas dizem “sobre mim”, como elas me definem.

A primeira forma identitária diz respeito a um processo psicologizante, o que Dubar (1998) prefere dizer como essencialista. Esta está relacionada com o ego, com o eu, um eu autônomo, Além disso, esta identidade acontece desde a infância, possuindo identificações subjetivas. A segunda forma identitária é relatada pelo autor como relativista (ou sociologista) é exterior ao ambiente do sujeito, está oculta a pluralidade de papéis sociais e a sua dependência com a posição ocupada em um cargo social. Esta identidade possui categorias sociais que são níveis escolares, categorias profissionais, posições culturais, etc. É nesta face identitária que se faz valer a pretensão em um ou outro campo da prática social.

Essas identidades socialmente configuradas também se fazem nos espaços do trabalho. Para Dubar (2005), sob o ponto de vista do processo identitário biográfico, o emprego, o trabalho e a formação (escolar, inicial e continuada também no âmbito do trabalho) são fundamentais. Ao sair da escola, o indivíduo se confronta com o mercado de trabalho, o que se torna essencial para a construção de uma identidade autônoma. O resultado dessa primeira confrontação se constitui uma identidade profissional “básica”, não somente uma identidade no trabalho, “mas também, sobretudo, uma projeção de si no futuro, a antecipação de uma trajetória de emprego e a elaboração de uma lógica de aprendizagem, ou melhor, de formação” (DUBAR, 2005, p. 149).

Desta forma, o autor denomina essa identidade como *occupational identity*. Essa “identidade profissional para si”, mesmo ao ser reconhecida por um empregador, tem mais chance de não ser definitiva. Esta “é regularmente confrontada com as transformações tecnológicas, organizacionais e de gestão de emprego das empresas e da administração pública” (DUBAR, 2005, p.150).

No processo identitário relacional que se refere a profissão, os indivíduos entram nas relações de trabalho bem como participam de atividades coletivas em organizações e interveem de uma maneira ou de outra em representações. São nessas atividades de trabalho que o indivíduo passa a adquirir experiências relacionadas à negociação e à administração,

por exemplo. Estas começam a se relacionar em outros universos a exemplo da atuação do professor de canto nos diversos espaços ao ser cantor de eventos e administrador de produção musical para comunidade bem como no âmbito familiar.

Os dois processos identitários (relacional e biográfico) se articulam de tal forma que um é inerente ao outro. Isso faz da identidade como espaço-tempo geracional. O processo biográfico pode ser definido como uma construção no tempo (identidades sociais e profissionais a partir de categorias sucessivas como família, escola, mercado de trabalho etc.). O processo relacional “concerne ao reconhecimento, em um momento dado e no interior de um espaço determinado de legitimação, das identidades relacionadas aos saberes, competências e imagens de si propostos e expressos pelos indivíduos nos sistemas de ação” (DUBAR, 2005, p.156).

Finalmente, a identidade social não é transmitida de geração em geração. Cada geração a constrói, com base nas categorias e posições herdadas da geração precedente, “mas também através das estratégias identitárias desenvolvidas nas instituições pelas quais os indivíduos passam e que eles contribuem para transformar realmente” (DUBAR, 2005, p.156)

2. O estudo sobre identidades na área da Educação Musical

Os professores de canto mostraram uma trajetória de formação pessoal e profissional apropriada de conhecimentos complexos e já estudados pela área ligados ao ser/tornar professor de música. As abordagens dessas reflexões nos levaram ao entendimento do sujeito professor como um indivíduo envolto ao espaço da aula de música, como cantor e empreendedor no mundo histórico e social. Nesse ir e vir do dia-a-dia da prática profissional ele aprende a ser professor de canto.

Na área da Educação musical trabalhos como os de Souza (1994); Louro (2004); Glaser e Fonterrada (2007); Vieira (2009) tem considerado e problematizado a formação de professores ressaltando em alguns aspectos sobre questões que envolvem os papéis e a profissão do educador musical ser músico, professor de música, professor de instrumento/canto. Essas diferentes ênfases e concepções sobre o ser/ tornar professor da área vêm mostrando a importância de se compreender a construção das identidades profissionais desses professores. Louro postula que as “identidades profissionais são processos compostos por uma complexidade de inter-relações que se transformam ao longo da trajetória dos indivíduos.” (LOURO, 2004, p. 16). E Glaser e Fonterrada (2007, p.43) destacam que no caso do músico [...] geralmente mais interessado em tocar bem, está mais concentrado e ocupado com seu próprio processo de aprendizagem. Nessa direção ele tem dificuldades de

perceber o conjunto de inter-relações presentes na situação do ensino do instrumento musical e desenvolver uma proposta de pensar o ensino e a vida integrados à exemplo de uma concepção sistêmica.

3. O material discursivo nas narrativas textualizadas

Ao transcrever as entrevistas geramos os textos enquanto objeto teórico constituído de material discursivo possível a interpretações. Optamos por considerar a transcrição das entrevistas de professores como narrativas em textos por compreender que o “texto oral em que não se podem suprimir as reformulações, deixa, mecanicamente, no fio do discurso, os traços do processo de produção” (AUTHIER-REVUS, 1998, p. 97). As narrativas textualizadas dão visibilidade aos fios discursivos tendo em vista que a linguagem dos professores de canto revela variados olhares sobre si e o outro em relação às práticas pedagógicas, musical e social). Em relação a essa discursividade, Orlandi (2001) afirma que é possível “dizer que a evidencia do sujeito, ou melhor, sua identidade (o fato que eu sou eu) apaga o fato de que ela resulta em uma identificação: o sujeito se constitui por uma interpelação- que se dá ideologicamente pela sua inscrição em uma formação discursiva.” (ORLANDI, 2001, p. 45)

Desta forma, concordamos com Orlandi (2011a) ao dizer que interrogar uma leitura e no caso dessa pesquisa a base teórica de interpretação dos discursos presente nas narrativas do sujeito professor de canto, significa pensar “como se lê um autor hoje”. Para ela, essa interrogação leva em conta o modo de ler e de reconhecer referencias que fundamentam preferencias sobre o desejo de compreender os “sujeitos, o sentido, o político, a ideologia.” (ORLANDI, 2011a, p. 20). No âmbito dessa pesquisa o recorte interpretativo se relacionou ao intradiscurso e interdiscurso presente nas narrativas.

4. Como interpretar o intradiscurso e interdiscurso presente nas narrativas?

Por uma questão de abrangência da noção de discurso fizemos um recorte no sentido de refletir nas narrativas dos professores de canto, o material discursivo das suas trajetórias pessoal, formativa e profissional que desvelam processos de significação identitária.

Para Orlandi (2011b) alguns pressupostos teóricos da análise do discurso de fundamentação francesa concebida pelos estudos de Michel Pêcheux propõe interrogar os processos de construção de referencia discursiva visando compreender os discursos científicos, políticos, pedagógicos, estéticos, técnicos. Segundo os estudos da autora, nessa

fundamentação, os textos são materiais de reflexão em que os escritos, os ditos, as imagens, tecnologias mostram processos de significação dos sujeitos.

Disto decorre a opção pela abordagem interpretativa a partir de Pêcheux (1995) no âmbito de buscar nos textos dos docentes uma relação entre as ideias condutoras do discurso (intradiscurso) que nos permitirão interpretar outros discursos da memória discursiva (interdiscurso) uma vez que para o autor tanto o intradiscurso quanto o interdiscurso são partes do contexto social, ideológico e político.

Para o âmbito das narrativas compreendemos que “Pêcheux mostra a necessidade de refletir sobre o estatuto social da memória como condição de seu funcionamento discursivo”. (ORLANDI, 2011b, p. 18). Sob a perspectiva da memória Pêcheux traz a consideração de ser ela um “conjunto complexo [...] constituído por serie de *tecidos de índices legíveis* constituindo um corpus sócio-histórico de traços”. (PÊCHEUX, 2011, p. 142, destaque do autor). Segundo o autor:

A memória considerada como corpo/corpus de traços inscritos neste espaço, sob formas extremamente variáveis, remete, assim, à noção de *memória coletiva* tal qual foi desenvolvida em particular pelos historiadores das mentalidades; os corpos coletivos (cidades, regiões, instituições, associações, nações, Estados, etc) são corpos de traços. (PECHEUX, 2011, p. 142, destaque do autor.)

Eckert-Hoff (2008) avalia que o intradiscurso nos remete a uma trama complexa das formações discursivas e nela, “todo dizer está inserido e nos dá as pistas para entender a exterioridade discursiva, o interdiscurso, que formam uma rede, uma trama cujos emaranhados não podemos delimitar”. (ECKERT-HOFF, 2008, p. 30)

Com isso posto, ocorre o desdobramento de que a interpretação não será nem uma só e nem mesmo finita. Segundo Mussalin (2004, p. 124-125) “o sujeito discursivo não possui uma linguagem transparente e homogênea, mas com diferentes sentidos”.

Considerações Finais

Qual base teórica fundamenta a construção de identidades de professores de canto? Por meio das leituras de Dubar (1998, 2005) é possível refletir que no processo de socialização dos professores de canto há o entendimento das noções de configurações identitárias numa dimensão sociológica integrando a perspectiva pessoal e social dos docentes. Compreende-se uma abordagem da relação de identidade para si e identidade para o outro no exercício de se aprender a profissão de professor de canto. Identidades para si,



segundo o autor, são decorrentes dos atos dos próprios professores. Identidades para o outro, representada pelo sentido da atuação dos docentes e decorrentes dos atos de atribuições da sociedade para a profissão.

Como interpretar o material discursivo presente nas narrativas dos professores entrevistados? Ao realizar entrevista com três professores e, posteriormente transcrevê-las estamos buscando compreender as suas discursividades. Os textos das falas dos professores desvelam suas crenças, suas identidades, suas dicotomias no processo da socialização da profissão. Assim, estamos identificando nas narrativas dos professores os fios de interdiscursos envoltos às ideias condutoras do discurso que por sua vez trazem discursos da memória discursiva, ou seja, os seus intradiscursos. Por fim, avaliamos que este aporte teórico-interpretativo permite compreender como o discurso gera diferentes sentidos em diferentes contextos. Também é possível concluir que na discursividade o interdiscurso é inerente ao intradiscurso.

Referências

AUTHIER-REVUS, J. *Palavras incertas. As não-coincidências do dizer*. Tradução de C.R. Pfeiffer. Campinas: UNICAMP, 1998

DUBAR, Claude. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. *Educ. Soc. [online]*, v. 19, n. 62, p. 13-30. 1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301998000100002>> Acesso em: 17 jul. 2013.

_____. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ECKERT-HOFF, Beatriz Maria. *Escritura de si e identidade: o sujeito-professor em formação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

GLASER, Sheilla; FONTERRADA, Marisa. Músico-professor: uma questão complexa. *Musica Hodie*. v.7, n.1, p. 27-49, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/1741>> Acesso em: 27 fev. de 2014.

LOURO, Ana Lúcia. Ser docente universitário–professor de música: dialogando sobre identidades profissionais com professores de instrumento. *Tese* (Doutorado em Música) – Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MUSSALIN, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIN, F; BENTES, Anna Christina (orgs). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 101-142.

ORLANDI, Eni. Ler Michel Pêcheux Hoje. In: *Análise de discurso: Michel Pêcheux. Textos Selecionados: Eni Puccinelli Orlandi*. 2 ed. Campinas: Pontes Editores, 2011b, p. 11-20.



ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas-SP: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni P. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 6 ed. Campinas: Pontes Editores, 2011a.

PÊCHEUX, Michel. Leitura e Memória: projeto de pesquisa. Tradução de Tania C. Clemente de Souza. In: *Análise de discurso: Michel Pêcheux. Textos Seleccionados: Eni Puccinelli Orlandi*. 2 ed. Campinas: Pontes Editores, 2011 p. 141-150.

PECHÊUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 2 ed. Tradução de Eni P. Orlandi et al. Campinas: UNICAMP, 1995.

PÊCHEUX, Michel. Metáfora e interdiscurso. In: *Análise do discurso: Michel Pêcheux. Textos selecionados : Eni Puccinelli Orlandi* . 2 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p. 151-161.

SOUZA, Jusamara. Aspectos metodológicos na formação didática do professor de instrumento. In: SIMPOSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 3., 1994, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL-Universidade Estadual de Londrina, 1994. p. 43-60.

VIEIRA, Alexandre. Professores de Violão e seus modos de ser e agir na profissão: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. *Dissertação* (Mestrado em Música). – Programa de Pós Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.